

A importância do paradesporto militar para a reinserção social de militares reformados

Cap Cav Gustavo Rodrigues Nunes da Silva*

Introdução

Qualquer exército, seja de país desenvolvido ou em desenvolvimento, busca, no saber e na especialização do ser humano, capacitação para o desempenho das habilidades militares aprendidas durante a formação e, posteriormente, exercidas nos corpos de tropa. O esporte de alto rendimento, presente nas competições de grande vulto, como, por exemplo, as Olimpíadas, Paralimpíadas, Sul-americanos e Panamericanos, demonstra o resultado do trabalho de anos consecutivos, mensurado pelos treinos metódicos, planilhas de dados, apoio especializado de profissionais dedicados, aquisição de equipamento de competição de alto nível e alimentação e suplementações específicas. Ou seja, há um complexo processo logístico que envolve a atividade de cada atleta, desde as raíais de largada à linha de chegada em qualquer modalidade esportiva.

No hipismo não é diferente. Toda a cauda logística é de suma importância, até porque se trata de dois atletas: o ser humano e o cavalo. E, para este, existe todo um arcabouço veterinário especializado para cada modalidade desportiva. Conforme o sítio ILOS, em 2016:

O hipismo ficou marcado na história brasileira graças ao cavaleiro Rodrigo Pessoa, que, nas Olimpíadas de Atenas, em 2004, ganhou medalha de ouro para o Brasil, montando o famoso cavalo Baloubet de Rouet. Para as Olimpíadas do Brasil, foi feito o transporte de quase 300 cavalos, uma operação que irá custar cerca de 10 milhões de dólares para o Comitê Olímpico Brasileiro. Esse custo é compreensível visto o alto valor das cargas. Para efeito comparativo, o cavalo Palloubet D'Halong, herdeiro do Baloubet montado por Pessoa, veio ao Brasil para representar a seleção do Qatar e foi comprado pela federação do país por 11 milhões de euros, um valor estratosférico para um cavalo que será somente o reserva de um dos cavaleiros do país. (ALVARENGA, 2016)

É notável que o paradesporto, sendo uma modalidade do paradesporto, já constante nas Paralimpíadas, desempenha uma crescente importância no Brasil, especialmente depois do evento sediado na cidade do Rio de Janeiro em 2016. Nesse ínterim, a Confederação Brasileira de Hipismo (CBH), por meio do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), tem fomentado essa modalidade em todo o Brasil.

Brasil a caminho do Mundial: Sergio Oliva, top 10 em Tóquio, também está tecnicamente qualificado para o Mundial 2022. Outros três cavaleiros, Thiago Fonseca, Flamarion Pereira da Silva e Vera Lucia Mazzilli, vindos do Brasil, buscam qualificação técnica (mínimo de 62%) de 17 a 19/6 na Holanda e de 30/6 a 3/7 na Bélgica, todos montando cavalos alugados. Sergio Oliva, que também está no Brasil, vai competir com Millenium, de sua propriedade, com o qual competiu em Tóquio. Com Rodolpho e Sergio já qualificados, há duas vagas em aberto para formação da equipe no Mundial, que deve ter no mínimo três integrantes. (CBH, 2022)

Desse modo, no âmbito do Exército Brasileiro, não é diferente. Já existem dois grandes projetos que versam sobre os objetivos nacionais, constantes no Plano Estratégico do Exército, tangenciando o mesmo escopo: fortalecer a dimensão humana; ampliar a integração do Exército à sociedade e maximizar a obtenção de recursos do orçamento e de outras fontes.

Um deles é o Projeto Força no Esporte (PROFESP), que busca atender crianças por todo o território nacional, trazendo-as para dentro das organizações militares (OM) do Exército Brasileiro a fim de promover a interação social delas por meio do esporte. Outro projeto é o João do Pulo, que visa atender os militares que foram reformados por alguma deficiência física ou doença degenerativa. Também por intermédio do esporte, permite aos militares regressarem às OM no intento da melhora

* Cap Cav (Cav AMAN/2013). Possui o curso de Instrutor de Equitação (2016). Atualmente é aluno da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO).

dos quadros clínicos e, ao final do treinamento, os de melhor performance poderão ser escolhidos para atletas do EB.

Para isso, esse segundo projeto traz consigo algumas modalidades que são carro-chefe do projeto. São elas: tiro com arco; tiro esportivo adaptado; atletismo; natação; basquete em cadeira de rodas. No momento, a Escola de Equitação do Exército (EsEqEx) germina o embrião de uma nova modalidade: o paradestramento, observando minuciosamente as complexidades advindas do desenvolvimento desse tipo de atividade esportiva.

É mais louvável, contudo, analisar as facilidades da implantação em detrimento de possíveis óbices. Nesse sentido, pode-se listar as seguintes: a EsEqEx possui as instalações, as baias, as pistas de treinamentos de cavalos e o picadeiro, onde serão realizados os treinos em conformidade com as normas olímpicas, especialmente as de cunho estrutural, todas herdadas das Olimpíadas Rio 2016. Além disso, conta com todas as áreas adaptadas para cadeirantes, inclusive os banheiros. Ademais, o referido estabelecimento de ensino soma ainda 165 cavalos, cujo plantel se faz necessário para um projeto de tal magnitude. São fatos que, sem sombra de dúvidas, ostentam meios facilitadores para que o Exército Brasileiro invista nos paratletas treinados pela EsEqEx.

Também é possível verificar que a EsEqEx dispõe de instrutores e monitores de equitação, formados ao longo dos anos de sua existência, que podem tornar exitoso todo o processo de ensino-aprendizagem dos militares atendidos pelo Projeto João do Pulo. Ademais, mesmo que esse corpo docente necessite de uma qualificação mais específica, é possível, em cooperação com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE), adequar os exercícios para as pessoas com deficiência (PCDs). As bases sólidas estão lançadas para esse novo e complexo desafio.



Figura 1 – CBH. O Complexo Esportivo de Deodoro
Fonte: Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/esportes/rio-2016-legadoolimpico/complexo-de-deodoro.php>>
Acesso em: 23 ago 2022



Figura 2 – Parque Equestre General Eloy Menezes
Fonte: SILVA, G.R.N. Apresentação do paradestramento conforme objetivos do Projeto João do Pulo, adaptados para a Escola de Equitação do Exército. Palestra sobre o projeto João do Pulo para a visita da 1ª Divisão de Exército: 21 set 2022

Em consonância com a argumentação aqui apresentada, é possível reafirmar que os militares com alguma deficiência física ou motora, mais especificamente os da 1ª Região Militar, poderão ser treinados pela Escola de Equitação do Exército. Tal treinamento deve dispor de um quadro de treinamento semanal, tanto do cavalo quanto do paratleta. O militar ainda pode ser acompanhado por profissionais de fisioterapia e terapia ocupacional, cedidos pelo Acordo de Cooperação Técnica com o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), de modo que os paratletas passarão por um rigoroso acompanhamento a fim de evitar lesões durante os treinos.

Cabe também ressaltar a cooperação com nossos hospitais militares – Hospital Geral da Vila

Militar (HGeRJ) e Hospital Central do Exército (HCE) –, facilitadores desse projeto. Uma vez sensibilizados com tal iniciativa, quando houver necessidade, poderão possibilitar a evacuação de paratletas. É possível, ainda, verificar a eficiência do atendimento de emergência, que já é amplamente empregada com os alunos do Curso de Equitação, que faz parte da grade curricular anual da EsEqEx. Tanto a prevenção quanto o plano de evacuação médica bem definidos para um PCD resultarão na excelência da prática desportiva que se pretende desenvolver.

O que poderia, então, ser definido como sonho? Talvez aquilo que se acredite impossível ou muito difícil de realizar. Voar, por exemplo, foi para o homem, durante séculos, um sonho. A tecnologia desenvolvida ao longo do tempo, no entanto, transformou esse sonho em realidade. Hoje, com modernos aparelhos, como o avião, é possível ao homem realizar o sonho de voar.

Para a Escola de Equitação do Exército, o Projeto João do Pulo pode ser facilmente comparado a um avião que aguarda a formação de seu piloto para pilotá-lo. O avião é o projeto da escola, e os pilotos poderão ser os paratletas, ávidos por iniciarem a preparação equestre.

Por fim, é de interesse da sociedade vê-los voar, cada vez mais alto. E por que não pensar em levar o nome do Exército Brasileiro representado por um paratleta equestre até as paralimpíadas? É apenas um sonho? Não se pode dizer que é impossível, afinal de contas, já ocorreu, no adestramento, o expres-

sivo resultado do 3º sargento João Victor Marcarí Oliva, no dorso do cavalo Escorial Horsecampline, que chegou ao primeiro lugar no Grand Prix Concurso de Dressage Internacional (CDI3*), realizado em Jerez de La Frontera, Espanha, estando ele bem fardado em terras europeias.

Conclusão

A prática do paradesporto para a Escola de Equitação do Exército deverá ocorrer de um modo natural para que instrutores e monitores se adaptem a essa demanda social. Poderá ser natural por duas razões: nós temos cavalos, baias, pistas e acomodações, todos adaptados para o desenvolvimento da doutrina paraquestre no Exército Brasileiro; a segunda razão diz respeito à Escola de Equitação do Exército ser o polo irradiador da doutrina equestre, não só no âmbito do Exército Brasileiro, como, também, no meio civil.

Com esse projeto, é possível atingir os Objetivos Estratégicos do Exército números 13, 14 e 15, constantes no Plano Estratégico do Exército:

OEE 13.1: Desenvolvimento de ações de apoio à família militar;

OEE 14.2: Ampliação da divulgação das ações da Força; e

15.1: Realização de gestões para assegurar a obtenção de recursos para o atendimento das demandas do Exército.

Referências

ALVARENGA, Henrique. **Logística Animal nas Olimpíadas Rio 2016**, 2016. Disponível em: <<https://www.ilos.com.br/web/logistica-animal-nas-olimpiadas-rio-2016/>>. Acesso em: 22 ago 2022.

BRASIL. **EB60-MT-26.401: Manual Técnico de Equitação**. Departamento de Educação e Cultura do Exército. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ, 2017.

CBH. **O Complexo Esportivo de Deodoro**. Disponível em: <<https://infograficos.estadao.com.br/esportes/rio-2016-legadoolimpico/complexo-de-deodoro.php>>. Acesso: em 23 ago 2022.

CBH. **Rodolpho Riskalla vence de ponta a ponta no internacional paraquestre de Mannheim, na Alemanha**. Disponível em: <<http://www.cbh.org.br/index.php/noticias-geral/9704-de-olho-no-mundial-2022-rodolpho-riskalla-vence-de-ponta-a-ponta-internacional-paraquestre-de-mannheim,-na-alemanha>>. Acesso em: 22 ago 2022.

RAONY, Karpinski Gonçalves de Souza. **A importância da equitação para o desenvolvimento dos conteúdos atitudinais do capitão aperfeiçoado de cavalaria do Exército Brasileiro:** proposta de inclusão da atividade no plano de disciplinas do curso de cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Rio de Janeiro: Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, 2020.

SILVA, G. R. N. **Apresentação do paradedramento conforme objetivos do Projeto João do Pulo, adaptados para a Escola de Equitação do Exército.** Palestra sobre o Projeto João do Pulo para a visita da 1ª Divisão de Exército, 21 set 2022.